

A EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Luciana Narciso de Mattos¹, Onofre Barroca de Almeida Neto², Francisco de Assis Moreira³, Vinícius Oliveira Barra⁴

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba/ Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/ luciana.narciso@ifsudestemg.edu.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba/ Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/ onofre.neto@ifsudestemg.edu.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba/ Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD /francisco.moreira@ifsudestemg.edu.br

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba / Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/ cava.cead.riopomba@ifsudestemg.edu.br

Resumo – Este estudo parte do recorte da pesquisa realizada no final do 2º semestre de 2013, referente à procura de um diagnóstico sobre evasão. Buscou-se compreender e identificar as principais razões de abandono pelos alunos dos cursos técnicos na modalidade a distância. Trata-se de uma investigação de natureza quali-quantitativa de caráter exploratório-descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, classificou-se como bibliográfica e de estudo de caso. A amostragem foi constituída por 47 estudantes matriculados no 1º e 2º semestre no de 2013 e que desistiram no percurso dos estudos. Assim, consideraram-se as variáveis aqui destacadas que representam uma pequena experiência de estudantes de EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba, inferindo-se que os fatores ligados ao aluno e ao seu contexto, como a “falta de tempo” devido as demandas familiares e profissionais além das exigências acadêmicas, tornam-se elementos dificultáveis de se conciliar com a agenda de estudos e com as aulas ministradas nos finais de semana e a falta de habilidades para o uso da Plataforma Moodle são um empecilho para permanecerem.

Palavras-chave: Gestão. Administração. Qualidade do Ensino. Perfil do Aluno.

Abstract – This study of the cutout of the research conducted at the end of the 2nd half of 2013, on seeking a diagnosis of evasion. We sought to understand and identify the main reasons for abandonment by the students of technical courses in the distance. This is an investigation of qualitative and quantitative exploratory-descriptive character. As for the technical procedures, it is ranked as literature and case study. The sample consisted of 47 students enrolled in 1st and 2nd semester in 2013 and dropped in the course of the studies. Thus, we considered that the variables highlighted here represent a small experience of distance education students at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Rio Pomba, inferring that the factors related to students and their context such as "lack of time" due to family and work demands beyond academic requirements become dificultáveis elements to reconcile with the agenda for research and taught classes on weekends and lack of skills to use the Platform

Moodle is a hindrance to remain.

Keywords: Management. Administration. Quality of Teaching. Student Profile.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil, considerada parte importante para o desenvolvimento econômico do país, está projetada para habilitar o aluno para o exercício de uma profissão técnica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional - LDB, a Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Ela iniciou-se em meados de 1909, com um foco maior na inclusão social que a formação qualificada, a fim de atender “aos meninos pobres e desvalidos de fortuna”, jovens carentes assim considerados pelo Governo. E com o passar dos tempos esse Ensino foi galgando espaço, sendo equiparado ao nível médio com a profunda reforma do Sistema Educacional Brasileiro em 1942 e após, no Ensino Acadêmico visto a promulgação da LDB de 1961, “pois a universidade pode instituir colégios técnicos universitários quando nela exista curso superior em que sejam desenvolvidos os mesmos estudos” (art. 79. § 3º). Em virtude desse novo *status*, o Ensino Técnico ganhou destaque e passou a ser considerado um fator importante para a expansão da economia Brasileira.

A partir década de 1990, o Ensino Técnico se consolida pela LDB de 9.394/96 e pelos incentivos para sua expansão devido ao avanço tecnológico com a educação a distância. Em 2007, o Governo lança a Rede e-tec Brasil, que visa “à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos”. (Portal MEC).

Para o Governo a profissionalização, inclusive a distância, deve ser elemento que contribua para o ingresso, permanência e conclusão do Ensino Médio para jovens e adultos. Nesse sentido, ela é entendida como estratégia de elevação da escolaridade e deve se articular às demais ações da própria instituição, fortalecendo as possibilidades de permanência e continuidade de estudos. (Rede e-tec). E também como um viés para a elevação de mão de obra qualificada a fim de atender a demanda da indústria, que vem sofrendo escassez em algumas áreas. O mapa elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) indica que o Brasil até 2015 terá uma necessidade de formar cerca de 7,2 milhões de profissionais em nível técnico para atender a indústria.

Figura 1 – Mapa do Trabalho Industrial 2012



Fonte: Portal da Indústria (2012)

A inserção de novos profissionais no mercado de trabalho contribuirá para a diminuição da taxa de desemprego no Brasil, pois a população desocupada chegou a 1,061 milhão de pessoas no ano de 2013, segundo a Revista Veja (2014), uma vez que ter no currículo um diploma de curso técnico de nível médio significa, segundo estudo encomendado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao Ibope em 2014, a inserção no mercado de trabalho após o primeiro ano do curso.

Outra pesquisa realizada em 2010 pelo Centro de Estudos de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o Instituto Votorantim intitulada “Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho” apontou que o curso técnico na modalidade a distância tem o mesmo impacto salarial que o curso presencial; o aluno formado em um curso técnico ganha 13% a mais que um profissional com o diploma do ensino médio. Ter o diploma profissionalizante amplia em 48% as chances de se conseguir um emprego e em 38% a possibilidade de se ter a carteira assinada.

Paradoxalmente, percebemos que embora a modalidade a distância se mostre uma forma rápida e eficaz de ser incluída no mercado de trabalho uma vez que aquisição do conhecimento é feita de uma maneira flexível que é uma das características da EaD, verifica-se que esta vantagem não é suficiente para assegurar a permanência dos estudantes, havendo assim a evasão dos cursos.

Desta forma o presente artigo tem como foco principal este fenômeno: a evasão. Compreender e identificar as principais razões de abandono pelos alunos dos cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância, ofertados pelo IF Sudeste MG – Câmpus RP. A evasão é compreendida, nesta investigação, como o desligamento ou abandono do aluno a qualquer tempo durante o percurso do curso, após a efetivação de sua matrícula.

1.1. CAMINHOS TRILHADOS

A trajetória deste Instituto na Educação inicia-se em 16 de agosto de 1962 como Ginásio Agrícola de Rio Pomba, com o objetivo de atender aos anseios políticos, econômicos e sociais vigentes. E desde 2008, é parte integrante da expansão da Rede Federal de Ensino. Sua história se consolidou ao longo de 52 anos. Hoje, estão disponíveis à população 09 cursos técnicos de nível médio presencial (integrado, subsequente e concomitante), 07 cursos técnicos de nível médio subsequente na modalidade a distância; 01 curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) e 07 cursos de graduação (licenciatura e bacharelado).

A inserção deste Câmpus na modalidade a distância, ocorreu de 2007 com sua inscrição no primeiro edital de seleção nº 01/2007/SEED/SETEC/MEC publicado no Diário Oficial da União de 27 de abril de 2007, hoje Rede e-TEC. Em 2009 iniciou-se o primeiro curso técnico a distância, o curso técnico em Meio Ambiente com 150 vagas disponíveis. A partir de então, inicia-se um novo ciclo, a expansão do ensino a distância neste Instituto com a oferta de cursos técnicos subsequentes de nível médio, como observado no quadro 01, pois compreende-se que o contexto da

Educação a Distância é “[...] a universalização das oportunidades e a preparação para o universo do trabalho”, conforme Barros (2004, p. 52).

Quadro 01 – Evolução do Quantitativo de Matrículas do IF Sudeste MG – Câmpus RP

| Ano | Cursos Técnicos Subsequentes de nível médio | Cursos | Cidades Polos (Minas Gerais) |
|------|---|--|---|
| 2009 | 150 | 1- Meio Ambiente | 1- Alfenas; 2- Cataguases; 3- Porteirinha |
| 2010 | 150 | 1- Meio Ambiente | 1- Alfenas; 2- Cataguases; 3- Porteirinha |
| 2011 | 128 | 1- Meio Ambiente | 1- Alfenas; 2- Cataguases; 3- Porteirinha |
| 2012 | 1573 | 1- Agroecologia; 2- Alimentos; 3- Gerência em Saúde; 4- Logística; 5- Meio Ambiente; 6- Redes de Computadores; 7- Secretaria Escolar | 1- Além Paraíba; 2- Alfenas; 3- Barbacena; 4- Cataguases; 5- Divino; 6- Juiz de Fora; 7- Manhumirim; 8- Porteirinha; 9- Recreio; 10- Rio Pomba; 11- Ubá; 12- Visconde do Rio Branco |
| 2013 | 973 | 1- Gerência em Saúde; 2- Logística; 3- Meio Ambiente; 4- Redes de Computadores; 5- Zootecnia | 1- Alfenas; 2- Carangola; 3- Cataguases; 4- Juiz de Fora; 5- Muriaé; 6- Porteirinha; 7- Rio Pomba; 8- Ubá; 9- Visconde do Rio Branco |
| 2014 | 970 | 1- Alimentos; 2- Redes de Computadores; 3- Logística; 4- Secretaria Escolar; 5- Zootecnia | 1- Além Paraíba; 2- Alfenas; 3- Barbacena; 4- Boa Esperança; 5- Cataguases; 6- Carangola; 7- Juiz de Fora; 8- Lima Duarte; 9- Muriaé; 10- Ponte Nova; 11- Porteirinha; 12- Rio Pomba; 13- São João Nepomuceno; 14- Ubá; 15-Visconde do Rio Branco |

Porém, mesmo a educação a distância sendo um canal que corrobora na construção do conhecimento para a sociedade por ter um caráter massivo e a possibilidade da consolidação das culturas locais devido a essa modalidade de ensino respeitar as características específicas de cada região, o índice de evasão é alto e preocupa as Instituições de Ensino, como também, no IF Sudeste MG – Câmpus RP. O quadro 02 apresenta dados efetivos de matrículas do ano letivo 2012/2013, tendo como destaque o quantitativo de evasão por curso.

Quadro 02 - Evasão no IF Sudeste MG – Câmpus RP

| Cursos ofertado no 1º semestre/2012 | Matriculados 1º semestre/2012 | Não renovaram a matrícula para o 2º semestre/2012 | Não renovaram a matrícula para o 1º semestre/2013 | Total de Evasão |
|--|-------------------------------|---|---|-----------------|
| 1. Técnico em Agroecologia | 76 | 31 | 15 | 46 |
| 2. Técnico em Gerência de Saúde | 136 | 65 | 13 | 78 |
| 3. Técnico em Logística | 140 | 55 | 19 | 74 |
| 4. Técnico em Meio Ambiente | 216 | 92 | 16 | 108 |
| 5. Técnico em Redes de Computadores | 154 | 71 | 19 | 90 |
| Total | 722 | 314 | 82 | 396 |
| Cursos ofertados no 2º semestre /2012 | ---- | Matriculados 2º semestre/2012 | ---- | --- |
| 6. Técnico em Alimentos | ---- | 189 | 51 | 51 |
| 7. Técnico em Secretaria Escolar | ---- | 348 | 142 | 142 |
| Total | ---- | 537 | 193 | 193 |
| Total Geral | ---- | 851 | 275 | 589 |

Fonte: Coordenação Geral de Assuntos e Registros Acadêmicos - CGARA

Diante do volumoso índice de desistência, há de se questionar: quais são os fatores decisivos que ocasionaram para o abandono pelo aluno de um curso técnico a distância?

Este estudo parte do pressuposto que os fatores associados à evasão podem ser classificados em duas grandes categorias: fatores ligados ao aluno e ao seu contexto, e fatores ligados ao desenho do e-learning¹ e blended learning², como

- 1 E-learning ou ensino eletrônico, corresponde a um modelo de ensino não presencial mediado por tecnologias.
- 2 Blended learning, refere-se a um sistema de formação onde a maior parte dos conteúdos é transmitido em curso a distância, normalmente pela internet, entretanto inclui necessariamente situações presenciais.

apontados por Abbad, Zerbini e Souza (2010, p. 294). Dentre os diversos fatores descritos pelos autores, considera-se como de maior relevância aqueles ligados ao aluno e ao seu contexto: falta de tempo; dificuldade em reservar horário para o estudo; dificuldades em conciliar trabalho e estudo; inexperiência em cursos a distância; falta de habilidades com os recursos tecnológicos disponíveis pelo curso; pouca interação entre o estudante e o professor e o tutor. Já os fatores ligados ao desenho do e-learning e blended learning, observa-se: falta de informação sobre a dinâmica do curso; frustração das expectativas; dificuldades de acesso e manuseio ao website e plataforma do curso; volume de trabalhos a ser entregue em curto prazo.

É neste universo que esta pesquisa torna-se relevante a fim de colaborar com os futuros cursos a serem ofertados, principalmente, ao apontar quais são os possíveis indicadores da evasão nos cursos técnicos, pelos dados aqui apresentados e suas análises, pois o abandono acarreta prejuízo financeiro para a Instituição promotora e para o país devido à escassez de mão de obra qualificada, como já demonstrado.

2. O PROBLEMA DA EVASÃO

O Brasil tem a 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), segundo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) como indicado no Relatório de Desenvolvimento 2012 divulgado em 2013. O abandono escolar traz prejuízos para o país, como a pobreza e escassez de mão de obra qualificada necessárias ao atendimento da indústria, tanto que este tema é bandeira de combate do atual Governo, como observado em sua política. Segundo o Portal Brasil, entre 1,6 milhões de alunos do ensino básico que abandonaram a escola no ano de 2012, mais de 1,5 milhão cursava a rede pública, tanto no nível fundamental (762 mil) quanto no nível médio (760 mil).

A evasão está para além das preocupações das Instituições de Ensino, tornando-se também uma preocupação da Organização das Nações Unidas (ONU), pois sugere no já referido relatório que o Brasil aplique “políticas educacionais mais audaciosas” pelo fato do país estar envelhecendo e nas próximas décadas termos fatalmente uma redução no quantitativo de trabalhadores ativos. Este fenômeno se instalou em todos os níveis de ensino, como também na modalidade a distância, sendo tema de diversas pesquisas na área educacional por estar sendo um problema comum, como observado em Santos (2011, p.05):

A evasão é, certamente, um dos problemas que aflige as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de trabalhos e pesquisas educacionais. Sobre o tema, cabe ressaltar que se trata de problema internacional e afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

Na modalidade a distância, por sua característica peculiar, como flexibilização

no horário de estudo e a possibilidade de estudar sem sair de casa, podem contribuir para um índice elevado de evasão, como apontado por Mattos, Neto e Bernardino (2013):

É sabido que para obter sucesso nesta modalidade de ensino é preciso ter disciplina, principalmente na reserva de horários para os estudos, pois a quantidade de material disponível semanalmente é bastante volumosa, o acúmulo pode gerar desânimo, frustração, descontrole da situação e ocasionar a desistência do curso (p. 36).

Os autores também relacionam a evasão ao desconhecimento do aluno da valorização/desvalorização que é dada pelo mercado de trabalho para a formação pretendida, “a busca pela informação do papel de uma profissão na sociedade deverá preceder a sua escolha, pois decisões errôneas podem se tornar um fracasso e ajudar no aumento do índice de evasão e abandono nos cursos” (p. 36). Outros estudos diagnosticam que elementos familiares, pessoais e profissionais colaboram com a desistência, como observado no quadro 03.

Quadro 03- Possíveis Causas para Evasão

| AUTOR/ANO | FATORES RELACIONADOS A EVASÃO |
|------------------------|--|
| Martins et.al. (2013) | 1- Questões pessoais; 2- Inadequação das expectativas; 3- Falta de disponibilidade do estudante para estudar. |
| Alves; Sales (2012) | 1- Falta de tempo; 2- Dificuldades para lidar com os recursos utilizados no curso; 3- Fim da crença de que um curso a distância requer menor esforço do que os presenciais. |
| Martins et. al. (2011) | 1- Problemas pessoais; 2- Falta de tempo para dedicação a um curso EaD; 3- Dificuldades no uso de TICs e das ferramentas disponíveis no AVA. |
| Andrade (2010) | 1- Falta de conhecimento básico em português, matemática e informática por parte do aluno; 2- Formato dos encontros presenciais, que passaram a ser simples aplicação de prova; 3- Falta de uma abordagem prática do curso. |
| Souza (2009) | 1- Fatores como qualidade da interação entre alunos e professores; 2- Reconhecimentos da qualidade dos cursos oferecidos devem ser trabalhadas por todas as instituições públicas e privadas que desejem trabalhar com essa modalidade de ensino. |

Fonte: Autor

Portanto, é possível perceber que os fatores acima caracterizam o público adulto, assim como confirmam o relatório do Censo EaD.br de 2012 (ABED, 2013, p. 22), ao revelar que o “predomínio de alunos de EaD é do gênero feminino, com idade de 18 a 30 anos, que se dividem entre o trabalho e os estudos”. Como também descreve (PAUL, 1990 apud BELLONI, 2009, p. 45):

[...] os estudantes a distância são na maioria adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam em tempo parcial, bastante reduzido. Muitos estão voltando a estudar muitos anos após sua última experiência como aluno e muito frequentemente tiveram experiências educacionais negativas. [...] muitos estudantes encontram dificuldades para responder às exigências de autonomia em sua aprendizagem, dificuldades de gestão de tempo, de planejamento e de autodireção colocadas pela aprendizagem da Educação a distância.

Na contemporaneidade, um dos maiores desafios para a EaD é demonstrar

sua eficácia como no ensino presencial, assim também, elevar o nível da qualidade; sua credibilidade para o mercado de trabalho; promover a inclusão digital, diferentemente da educação presencial que não tem por função adoção de melhores estratégias de interatividade para o processo de ensino-aprendizagem e sistemas de avaliação.

Para tanto, acredita-se que o pontapé inicial dar-se-á em conhecer as razões pelas quais os alunos evadem, pois aqui estarão sinalizados os erros e falhas da gestão administrativa e gestão pedagógica do curso, pois segundo Abbad (2007. p. 359), “é preciso pesquisar as causas da evasão em cursos a distância de modo a reduzi-la”.

3. MÉTODOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Métodos

Este estudo se dá a partir do recorte de uma pesquisa realizada no final do segundo semestre de 2013, referente à busca de um diagnóstico de evasão pelos estudantes quanto ao curso estudado. Trata-se de uma investigação de natureza quali-quantitativa, de caráter exploratório-descritivo; e quanto aos procedimentos técnicos, classificou-se como bibliográfica e de estudo de caso. Yin (2001) ressalta que os estudos de caso representam uma estratégia adequada quando características no problema pesquisado são: do tipo “como” e “por que”; quando sobre o evento se tem pouco controle e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

A amostragem foi constituída por estudantes que evadiram dos setes cursos técnicos (Agroecologia; Alimentos; Gerência em Saúde; Logística; Meio Ambiente; Redes de Computadores e Secretaria Escolar) subsequentes de nível médio na modalidade a distância ofertados em 2012/2013 pelo Centro de Educação Aberta e a Distância do IF Sudeste MG – Câmpus RP com o apoio do MEC, da Rede e-Tec, e das Prefeituras Municipais.

Para o ano de 2012, foram matriculados 1.573 estudantes, oriundos da região de Alfenas, Cataguases, Porteirinha, Rio Pomba, Visconde do Rio Branco, Manhumirim e Juiz de Fora do Estado de Minas Gerais. Do universo mencionado, 589 estudantes não renovaram a matrícula após o 1º semestre do curso, considerados evadidos.

Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado com 23 perguntas discursivas ou objetivas, distribuídas em 05 seções: Dados Gerais; Contexto de Estudo; Recursos Tecnológicos; Sobre a Educação a Distância e Comportamento e Atitudes. Construído a partir da ferramenta Google Drive, este questionário foi disponibilizado on-line para os estudantes pela Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle.

Foi enviada uma correspondência, por meio postal, para 589 estudantes,

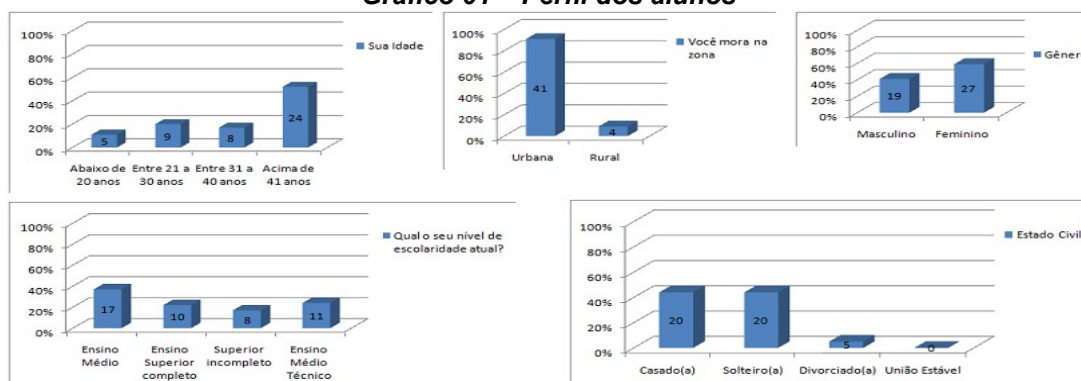
considerados evadidos, comunicando-os sobre essa pesquisa e seu objetivo, mas principalmente, convidando-os a participarem desse levantamento. Todas as orientações necessárias para o acesso ao questionário estavam contidas no impresso. Como estratégia de incentivo à resposta do aluno, prevendo baixo interesse por parte deste, realizou-se um sorteio de 03 aparelhos de adaptador wireless. Apesar da estratégia motivadora, apenas 47 estudantes responderam o questionário e as informações que se seguem apresentam e discutem os dados obtidos com o objetivo de identificar quais são os fatores motivadores de desistência do curso.

3.2. Resultados e Discussões

O levantamento de dados que se segue, bem como sua análise, correspondem a 47 alunos que evadiram dos 07 cursos técnicos subseqüente de nível médio ofertados no ano de 2012/2013, e aborda em 03 sessões: Dados Gerais; Contexto de Estudo; Recursos Tecnológicos. As sessões Sobre a Educação a Distância e Comportamento e Atitudes serão apresentados em um próximo estudo. Vale ressaltar que os alunos responderam livremente o questionário, portanto algumas questões não foram respondidas, o que interfere no quantitativo dos dados abordados.

Os **dados gerais** que aqui se apresentam mostra que o perfil dos estudantes em sua maioria são alunos adultos, acima de 41 anos, majoritariamente do sexo feminino, moram no centro urbano, casados e solteiros em números proporcionais, como exigência do curso possuem o Ensino Médio completo. Como observado o perfil demográfico no gráfico 01.

Gráfico 01 – Perfil dos alunos



O perfil demográfico dos estudantes condiz com o apresentado em pesquisas de outros autores, como (e.g. MARTINS et. al., 2013; MARTINS et. al., 2012; BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011; BELLONI, 2009). O ensino a distância, por ter características bem peculiares, sendo uma delas a flexibilidade no horário de estudo, atrai o público adulto, que por diversos motivos optam por estudar nesta modalidade ao invés do ensino presencial e neste predomínio encontram-se as mulheres, pois para Beltrão e Alves (2009, p. 153), “mesmo considerando que ainda existam

diferenças sexistas no ensino, o Brasil é um exemplo de país que conseguiu reverter o hiato de gênero na educação e eliminou o *deficit* educacional das mulheres em relação aos homens”. A luta da mulher por um espaço na sociedade é histórico, os inimigos são o preconceito e dominação masculina, como por exemplo, ao homem é dado maiores oportunidades mesmo tendo menores anos de estudos em relação ao sexo feminino. Por isso, a qualificação educacional é muito mais que apenas a realização pessoal das mulheres, mas sim, como meio para vencer a diferença de gênero, principalmente no mercado de trabalho.

Em relação ao **contexto de estudos**, os motivos que provocaram a evasão, o levantamento indica 69% de predominância de fatores ligados ao aluno e ao seu contexto, e 31% dos fatores ligados ao desenho do e-learning e blended learning, como apresentados no quadro 04.

Quadro 04 - Motivos para Evasão na Educação a Distância

| Categorias* | Fatores de Evasão em Cursos Técnicos Subsequentes de Nível Médio | Número de resposta | % |
|---|--|--------------------|-----------|
| Fatores ligados ao aluno e ao seu contexto | Sua situação financeira não lhe permitiu continuar | 1 | 2% |
| | Não se adaptou ao sistema não-presencial (EAD) | 2 | 5% |
| | Havia matérias que não compreendia bem | 2 | 5% |
| | Não se dedicou o quanto poderia ou deveria | 5 | 12% |
| | Achou que EAD fosse bem mais fácil | 0 | 0% |
| | Falta de tempo | 7 | 17% |
| | Falta de condições de estudo em casa | 3 | 7% |
| | Dificuldade para deslocar-se até o local destinado a encontros presenciais | 1 | 2% |
| | Razões pessoais | 3 | 7% |
| | Problemas pessoais | 3 | 7% |
| | Falta de habilidade para conciliar as atividades concorrentes com as tarefas exigidas pelo curso | 2 | 5% |
| | Total: | | 29 |
| Fatores ligados ao desenho do e-learning e blended learning | Não era bem o curso que queria | 1 | 2% |
| | Escola não ofereceu os recursos necessários | 1 | 2% |
| | O material didático não era tão bom | 0 | 0% |
| | Dificuldade de acesso à Internet | 5 | 12% |
| | O atendimento dos professores não foi satisfatório | 0 | 0% |
| | O atendimento dos tutores não foi satisfatório | 4 | 10% |
| | Deficiência na infraestrutura do polo | 0 | 0% |
| | Falta de atividades face a face | 1 | 2% |
| | Pouco envolvimento da coordenação do curso | 1 | 2% |
| | Total: | | 13 |

***Categoria proposta por Abbad, Zerbini e Souza(2010, p. 294)**

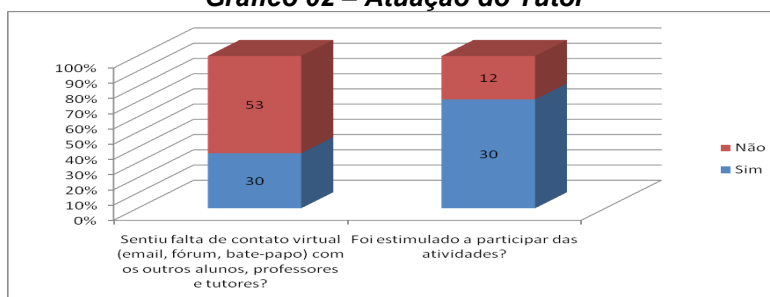
Como verificado, o ato de abandonar um curso, se dá, principalmente, por fatores ligados ao contexto do próprio aluno. O maior desafio da Instituição de Ensino é elaborar estratégias que amenizem a evasão no curso a partir desses fatores. Para tal, é imprescindível que a escola direcione seus cursos a públicos específicos, onde se projeta um perfil desejado sobre o aluno, pois quando já se precede às características específicas, a estrutura da gestão acadêmica e gestão pedagógica, se encontram pré-moldados ao seu público. É preciso planejar para que

consequências, como a evasão, sejam amenizadas.

Segundo Belloni (2009, p. 45) “o primeiro grande desafio a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação aberta e a distância refere-se, portanto, mais a questões de ordem socioafetiva que propriamente a conteúdos ou métodos de cursos”. Conhecer o aluno em sua totalidade é uma tarefa árdua, que em geral, fica a cargo do tutor a distância, pois está em contato direto com o aluno. Segundo Sales, Abbad; Rodrigues (2011, p. 05) “o tutor tem a possibilidade de incentivar a participação da turma, resgatar o aluno que deixa de participar das atividades, adaptarem atividades para se adequarem aos problemas pessoais dos alunos que acontecem no decorrer do curso”.

O gráfico 02 vem confirmar a importância da figura do tutor na educação a distância. Garante a inter-relação individualizada, ao mesmo tempo em que atende de forma coletiva e de maneira contínua aos alunos no processo ensino-aprendizagem para o alcance dos objetivos propostos. 64% dos alunos não sentiram falta do contato virtual (e-mail, fórum, bate-papo) com os outros alunos, professores e tutores o que caracteriza uma grande interação no ambiente virtual e isto se confirma pelo estímulo que foi dado a participarem das atividades relatadas por 71% dos entrevistados. Esse profissional se torna cada vez mais requisitado e essencial nessa modalidade de ensino pelo papel que cumpre, em impedir o isolamento do aluno “solitário” na orientação da aprendizagem no que mais convém em cada etapa de estudo.

Gráfico 02 – Atuação do Tutor



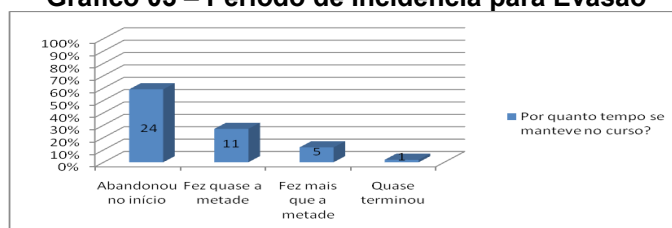
A “falta de tempo”, entre as respostas dadas no quadro 04, se destaca entre as demais justificativas, assim, infere-se que as demandas familiares, profissionais, além da acadêmica tornam-se elementos dificultáveis de se conciliar simultaneamente com a agenda de estudos. “E essas atividades concorrentes resultam em ausências, atrasos na participação das atividades colaborativas, dificuldade no uso das ferramentas de comunicação, desestímulo frente à rotina do curso, entre outros”, como afirmam (SALES, ABBAD; RODRIGUES, 2011, p. 05) fato atestado pelos estudantes ao afirmarem não ter se dedicado o quanto poderiam ou deveriam ao curso.

Outros fatores ligados ao curso, como a falta de aprimoramento da condução dos chats e fóruns; ausência de flexibilidade nos horários de atividades em tempo real; atraso nas informações sobre encontros presenciais, também contribuem para

a evasão e não podem ser ignorados, pois são brechas que podem ser solucionadas pela gestão do curso. Esse resultado corrobora com as indicações de Martins et. al., 2013; Bruno-Faria ; Franco, 2011 e Oliveira et. al., 2013.

Percebe-se também que até o final do primeiro ano de curso que a incidência de evasão é maior, conforme o gráfico 03. Verifica-se que 59% dos alunos abandonaram o curso no início, seguidos por 27% que evadiram no meio do curso e 2% que deixaram de frequentar no final. Os resultados colhidos ratificam os números apresentados na tabela 02. Na referida tabela, os dados mostram que 43,49% dos alunos que iniciaram o curso em 2012, evadiram-se após o primeiro semestre e 35,94% dos alunos que iniciaram o curso em 2013, evadiram após o primeiro semestre. E já na segunda matrícula a evasão é aproximadamente 50% menor. As pesquisas de Santos et. al. (2008) também apontam este período de incidência para a decisão de evadir.

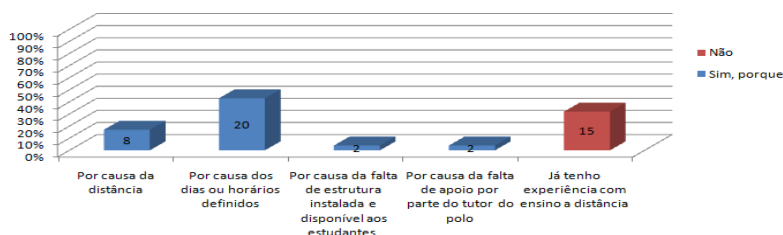
Gráfico 03 – Período de Incidência para Evasão



No IF Sudeste MG – Câmpus RP as aulas presenciais acontecem em encontros nos finais de semana. Este momento face a face com o professor e com os demais colegas é ideal para sanar as dúvidas, conhecer e interagir com os outros, porém estes encontros tem sido um dificultador para a participação dos estudantes, como apontado por 42% dos alunos que responderam ao questionário no gráfico 04.

Gráfico 04 – Sobre os Encontros Presenciais

Você Teve dificuldades para participar das atividades presenciais no polo?

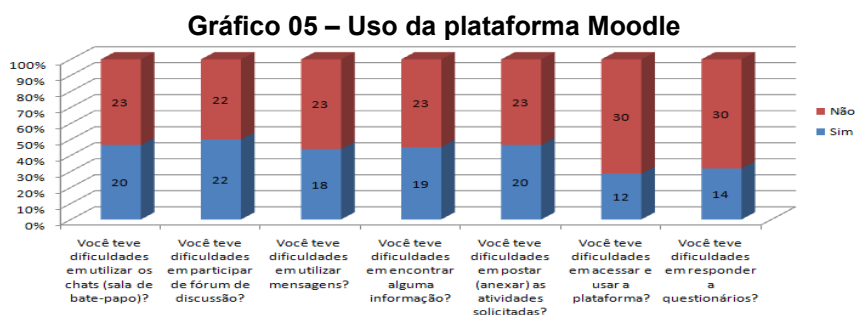


Saber dosar os encontros presenciais com as atividades é um desafio a ser vencido pelos alunos, mas principalmente, pelas Instituições de Ensino, pelo fato da necessidade do cumprimento do currículo escolar e as exigências da legislação desta modalidade.

Mesmo não frequentando as aulas presenciais, 64% dos alunos reconhecem sua importância, quando ainda se faziam presentes no curso sentiam falta desta

aproximação, contra 36% que responderam negativamente. Do ponto de vista pedagógico períodos muito longos de distanciamento entre aluno/aluno e professor/aluno não trazem vantagens alguma. Para Moran (2004) “o estar juntos facilita a criação de confiança, de laços afetivos. Destaca o papel fundamental do tutor na criação de laços afetivos. Os cursos que obtêm sucesso, que tem menos evasão, dão muita ênfase ao atendimento do aluno, à criação de vínculos, de laços afetivos”.

Dentro do contexto dos **recursos tecnológicos**, utiliza-se a plataforma Moodle. O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. A fim de saber sobre o desempenho dos alunos no Moodle pergunta-se gráfico 05.

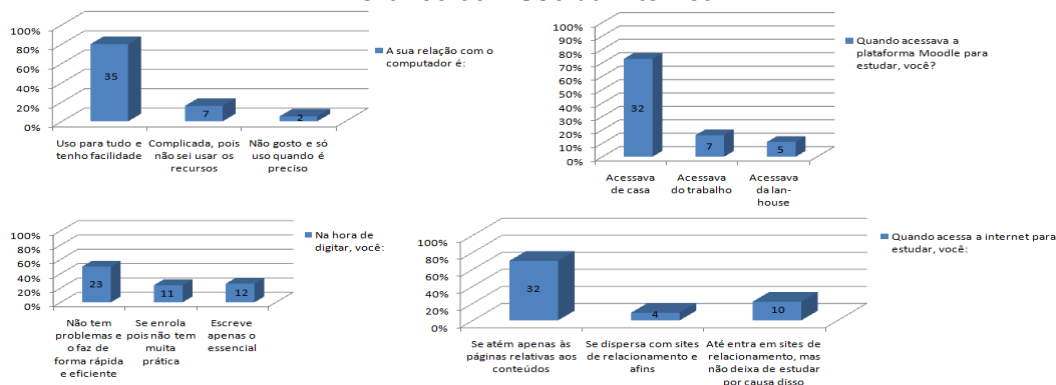


Ao analisar o percentual nas respostas, observa-se um percentual médio de dificuldades no manuseio dentro do AVA, pois chats, trocas de mensagens, questionários e anexos compõem este ambiente de aprendizagem e por terem abandonado o curso no início, não se familiarizaram com estas ferramentas. O que chama atenção está na dificuldade sentida pela metade dos alunos em participarem dos fóruns de discussão. Algumas hipóteses podem ser levantadas para este elevado índice, como: as discussões geram a necessidade de leitura do caderno pedagógico, ou seja, é preciso um conhecimento prévio do que está sendo discutido para expor seu ponto de vista, mas a “falta de tempo” alegado por eles os impedem; não tem interesse em participar desta atividade; falta de habilidades na plataforma. Os estudos por Sales, Abbad e Rodrigues (2011) averiguaram que a variável fórum de discussão tem sua importância na predição de evasão, “os resultados mostraram que não saber utilizar o fórum de discussão aumentou as chances de evasão”. (P.10).

O que também vem a contribuir para uma boa desenvoltura dos alunos dentro da plataforma a boa relação entre homem/máquina, gráfico 06. Há de se observar dentro do contexto para uso da internet e computador (gráficos 05 e 06) os indicadores de afirmação para seu bom uso e prática se convergem. O que os números nos apontam são para uma boa habilidade dos alunos no uso da internet de forma geral, tanto que 71% não tiveram dificuldades de acesso à plataforma, mas quando questionados sobre suas habilidades no moodle, os números entre sim/não estão próximos, ou seja, há dificuldades de habilidades com o principal recurso

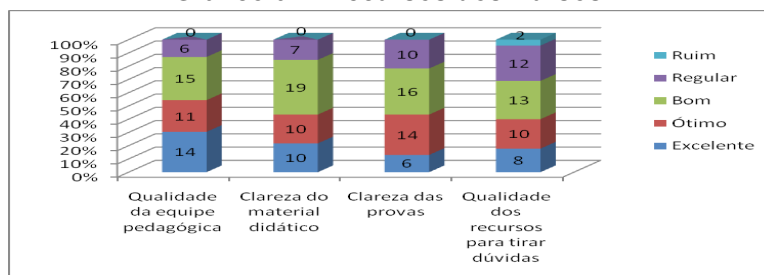
tecnológico utilizado para a realização do curso e este problema também está relatado nos estudos de Almeida (2007), Abbad (2007).

Gráfico 06 – Uso da internet



Aos alunos também foi perguntado sobre a qualidade e clareza do material didático, provas, equipe pedagógica. Dentro de todo contexto, a média para estes elementos foi satisfatória, como verificado no gráfico 07.

Gráfico 07 - Recursos dos Cursos



O que contribui para este bom resultado é a responsabilidade e comprometimento da equipe envolvida para o bom andamento do curso. Os resultados positivos se destacam quando há qualificação do corpo docente e tutores, principalmente os tutores a distância, pois têm contato frequente com o aluno e, a formação de todos para o uso do ambiente virtual de aprendizagem - AVA. A experiência também faz a diferença. É preciso saber escolher, criar e adaptar as estratégias do processo de ensino-aprendizagem para este ambiente virtual, incluindo aqui, todos os recursos que contribuem para a aprendizagem do aluno, como por exemplo, cadernos pedagógicos e instrumentos de verificação de aprendizagem, sem deixar de considerar “(...) os processos psicológicos de aprendizagem, a retenção e a transferência, é preciso respeitar as diferenças individuais” (ABBAD, 2007, p. 360).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância hoje se encontra como uma possibilidade de rapidez e eficiência para o ingresso no mercado de trabalho, porém muitos alunos ao iniciarem

um curso técnico não conseguem finalizá-lo e veem adiada sua entrada no mundo do trabalho, a melhoria do salário ou a mudança para uma nova área de conhecimento.

As análises dos dados apresentados permitiu delinear alguns fatores que influenciam na decisão de abandono que acontece até o final do primeiro ano de curso. Entre os fatores ligados ao contexto do aluno a “falta de tempo” é a principal alegação pelos alunos adultos, público característico desta modalidade de ensino. Quanto aos fatores ligados à estrutura do curso, as aulas ministradas nos finais de semana e a falta de habilidades para o uso da plataforma Moodle são um empecilho, também apontados pelos estudantes.

As atitudes dos alunos frente a Plataforma Moodle e nas aulas presenciais devem ser observadas pelos tutores, pois estes são personagens que conduzem o aluno no processo de ensino-aprendizagem e são o fio condutor na relação aluno e instituição. O baixo rendimento e a frequência são os primeiros indícios para uma possível evasão e cabe ao tutor, a qualquer tempo, acionar a equipe pedagógica para elaborar um plano de resgate deste aluno. Em síntese, verifica-se que há uma alta evasão em todos os níveis de ensino e infelizmente não é diferente para a evasão na modalidade a distância e percebe-se que a solução para este problema é muito complexa, mas um caminho possível perpassa por uma união entre o aluno e a gestão institucional, aliada a estruturação do curso definida para um público específico.

Espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento, aprimoramento e valorização do ensino a distância, pois até o presente momento é a única modalidade que por intermédio da internet possibilita a universalização e democratização do acesso ao saber para alunos que são impedidos de frequentarem uma escola por barreiras geográficas e temporais.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. ; ZERBINI, T. ; SOUZA, D. B. L. **Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil**. Estudos de Psicologia (UFRN), v. 15, 2010 p. 291-298.
- ABBAD, G. da S.. **Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário** . In.Revista do Serviço Público, v. II, Jul/Set, 2007. p. 351-374.
- ALMEIDA, O. C. de S. de. **Evasão em Cursos a Distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência**. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado) - UNB, Brasília. 2007.
- BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2004.192 p.
- BELTRÃO. K. J.; ALVES, J. E. D. **A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX**. Cadernos de pesquisa. 2009. v.39, n.136, jan/abr.

- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados. 2009. 115 p.
- Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012**. Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. Curitiba: Ibepex, 2013.
- MATTOS, L. N. de; NETO, O. B. de A.; BERNARDINO, R. M. **Determinação e Permanência dos Estudantes nos Cursos Técnicos a Distância**: Um Estudo de Caso. Revista Doctrina E@D, São Paulo/SP. v. II, ano II, dez, 2013. p. 33-38.
- MARTINS, R. X; et. al. **O perfil sociodemográfico de candidatos a cursos de licenciatura a distância e os objetivos da Universidade Aberta do Brasil**. In: ESUD 2012 - IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. 2012, (Anais). Recife/PE. UNIREDE. 19-21 de agosto de 2012. p.1-12.
- MORAN, J. M. **Avaliação das mudanças que as tecnologias estão provocando na a educação presencial e a distância**. II Seminário Virtual Uniead "utilizando ferramentas e ambientes para ead. UNIEAD. 06 -18 dez, 2004.
- OLIVEIRA, M. da C. Prado de; et. al.. (2013). **Evasão no curso de licenciatura em ciências biológicas modalidade a distância, UFPI**. In: ESUD 2013 - X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. 2013.(Anais) Belém/PA. UNIREDE. 11-13 de Junho de 2013. p.1-15.
- SANTOS, F. C. dos. **UAB como política pública de democratização do ensino superior via EaD**. 2011. XXV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. (Anais). São Paulo/SP. 26-29 de abril de 2011. p. 01-13.
- SALES, P. de A. O.; ABBAD, G.; RODRIGUES, J. L. **Variáveis Preditivas de Evasão e Persistência em Treinamentos a Distância**. In: XXXV Encontro da ANPAD. 2011.(Anais). Rio de Janeiro/RJ. 04-07 de setembro de 2011. p.1-16.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. trad. Daniel Grassi - 2.ed. Porto Alegre : Bookman, 2001. 200 p.